

eP1744**Exposição das células do Cumulus Oophorus em estágio antral inicial ao sulfato de dehidroepiandrosterona (SDHEA)**

Betina Iser, Júlia Schneider, Diego Duarte Alcoba, Helena von Eye Corleta, Ilma Simoni Brum da Silva - HCPA

A infertilidade ocorre em 15% dos casais no mundo todo, favorecendo a busca por técnicas de reprodução assistida (TRAs). Porém, alguns casais, mesmo após a realização de TRAs, não obtêm sucesso no tratamento da infertilidade, o que pode ocorrer aos casais em que a mulher possui reserva ovariana diminuída (ROD). Estudos com este tema vêm sendo realizados e a suplementação de dehidroepiandrosterona (DHEA) em pacientes com ROD tem demonstrado aumento das taxas de gravidez e do número de óocitos recrutados, embora seu exato mecanismo de ação ainda seja desconhecido. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da exposição do SDHEA em células do cumulus em estágio do desenvolvimento folicular semelhante ao antral inicial (baseando no protocolo de desluteinização de Ophir et al, 2014). O cultivo primário das células do cumulus foi mantido durante 8 dias (os 4 primeiros dias para desluteinização), e a partir do 4º dia as células foram divididas em grupo controle e exposto a 0,08 μ M de SDHEA nos dias 4 e 6. O sobrenadante celular foi coletado nos dias 1, 4, 6 e 8 para dosagem hormonal de estradiol (E2), progesterona (P) e SDHEA. Ao fim do cultivo o RNA foi extraído e sintetizou-se o cDNA (DNA complementar), que foi quantificado por RT-qPCR (reação em cadeia da polimerase em tempo real por transcrição reversa) para os genes rFSH (receptor de FSH (hormônio foliculo estimulante)), ER β (receptor β de estrogênio), VCAM-1 (molécula de adesão celular vascular 1) e AR (receptor de androgênio). Os resultados demonstraram que o SDHEA promoveu aumento dos níveis de E2 (em pg/mL), nos dias 6 e 8 do grupo tratado (dia 6: 473,76 \pm 76,43; dia 8: 655,42 \pm 85,37) em comparação ao controle (dia 6: 71,38 \pm 7,89; dia 8: 141,67 \pm 32,48). O nível de P (ng/mL) não se alterou com a suplementação de SDHEA (grupo controle: dia 6 - 671,45 \pm 149,04 e dia 8 - 991,35 \pm 226,92; grupo tratado: dia 6 - 594,05 \pm 113,70 e dia 8: 920,3 \pm 212,70). A expressão dos genes rFSH, AR e ER β não se alteraram com a exposição ao SDHEA; porém, a expressão de VCAM-1 se mostrou menor no grupo tratado em comparação ao controle. Assim, conclui-se que a exposição ao SDHEA em células do cumulus de estágio antral inicial aumentou os níveis de E2 e, portanto, supõe-se que um dos mecanismos pelo qual a DHEA administrada oralmente às pacientes exerça seu papel seja pelo aumento deste hormônio. No entanto, outros estudos devem ser feitos para entender melhor o papel da DHEA no sistema reprodutor feminino. Palavras-chaves: SDHEA, Cumulus Oophorus, infertilidade